



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Educação e Divulgação Científica
Campus Mesquita

Iasmim Lobão Armino

**O *POETRY SLAM* NA EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: sexualidade e
empoderamento feminino na EJA**

Mesquita - RJ
2019

Iasmim Lobão Armino

O POETRY SLAM NA EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: sexualidade e empoderamento feminino na EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Educação e Divulgação Científica.

Orientadora: Professora Doutora Lêda Glicério Mendonça

Mesquita - RJ
2019

A729p

Armindo, Iasmim Lobão.

O poetry slam na educação e divulgação científica: sexualidade e empoderamento feminino na EJA. / Iasmim Lobão Armindo. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2019.

34 p.

Trabalho de Conclusão (Curso especialização em Educação e Divulgação Científica do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica.) do IFRJ / Campus Mesquita, 2019

Prof.^a Dr.^a Lêda Glicério Mendonça.

1. Educação Científica. 2. Poesia. 3. Educação Sexual. 4. Educação de Jovens e Adultos. I. Armindo, Iasmim Lobão. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

TCC/IFRJ/CMesq EDC/PG

Acervo Campus Mesquita
Ficha catalográfica elaborada
por

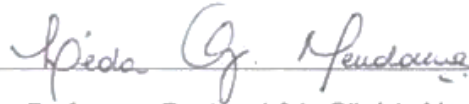
Marcos Ferreira de Araujo.
CRB₇ / 3600.

Iasmim Lobão Amindo

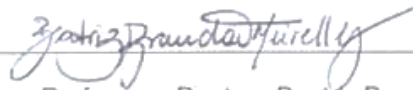
**O POETRY SLAM NA EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:
SEXUALIDADE E EMPODERAMENTO FEMININO NA EJA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Educação e Divulgação Científica.

Data de aprovação: 28 de junho de 2019.



Professora Doutora Lêda Glicério Mendonça (Orientadora)
IFRJ Realengo



Professora Doutora Beatriz Brandão Meirelles
IFCS UFRJ



Professora Mestra Alessandra Moreira Pacheco de Moraes
Fundação Oswaldo Cruz

Mesquita – RJ
2019

DEDICATÓRIA

Às educadoras, ativistas sociais, poetas e demais artistas que defendem uma
Educação pública, gratuita, de qualidade e laica.

Por uma sociedade livre do sexismo, do machismo, da LGBTIfobia e do racismo. Pela
liberdade de expressão e dos corpos.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Antônia, meu pai Danilo e minha avó Aurora por todo amor, incentivo e silêncio para que eu pudesse estudar, ler e escrever. Agradeço também pela paciência nos dias estressantes.

À colega Rayanne por ter dedicado seu tempo em ler e discutir a bibliografia sugerida para a prova de seleção do curso de pós-graduação.

À Roberta Estrela D`Alva por ter trazido o *poetry slam* para o Brasil e às poetas Mel Duarte e Mariana Felix com quem tive os primeiros contatos sobre o *slam*.

Aos educadores Bruno Abrahão e Leonardo Castilho pela oportunidade de participar da oficina “*Slam do Corpo*” com o Bruno e de uma aula sobre os desafios e estratégias de arte, mediação e cultura surda com o Leo. Obrigada por todo trabalho de corpo e por serem profissionais incríveis.

À professora e orientadora Lêda Glicério Mendonça por ter me escolhido como orientanda, por ser essa pessoa e profissional dedicada ao respeito e à diversidade de corpos, gêneros e sexualidades, por toda troca compartilhada e afinidades.

Às professoras da banca Alessandra Moreira Pacheco de Moraes, Beatriz Brandão Meirelles, Fernanda Azevedo Veneu.

À todas e todos professores e funcionários do IFRJ - campus Mesquita.

Aos colegas da turma “6º ano” por todos os momentos compartilhados.

EPÍGRAFE

Por um mundo onde sejamos
socialmente iguais,
humanamente diferentes e
totalmente livres.
(Rosa Luxemburgo)

ARMINDO, Iasmim Lobão. O *poetry slam* na educação e divulgação científica: sexualidade e empoderamento feminino na EJA. 34p. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Divulgação Científica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus* Mesquita, Mesquita, RJ, 2019.

RESUMO

O presente trabalho tratou de uma proposta de utilizar o *poetry slam* (batalha de poesias) como um veículo de educação, divulgação científica e promoção da cidadania, de modo a empoderar as minorias, em especial as alunas da Educação de Jovens e Adultos, para que as barreiras criadas ao feminino e à educação sexual fossem rompidas ainda mais. Para dar subsídios à pesquisa o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi analisado no âmbito da educação sexual, sendo um conteúdo direcionado a disciplina de Ciências. Como resultado foi criado um roteiro para aplicação do *slam* em sala de aula. Além disso, verificou-se a potencialidade da batalha de poesias como um recurso metodológico, forma de empoderamento, instrumento de promoção e auxílio na educação sexual e interesse pelas artes desse público.

Palavras-chave: Educação científica; *Poetry slam*; Educação sexual; Gênero; Divulgação científica.

ARMINDO, Iasmim Lobão. O *poetry slam* na educação e divulgação científica: sexualidade e empoderamento feminino na EJA. 34p. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Divulgação Científica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Mesquita*, Mesquita, RJ, 2019.

ABSTRACT

The present work dealt with a proposal to use poetry slam as a vehicle for education, scientific dissemination and promotion of citizenship, in order to empower minorities, especially young and adult education students, so that the barriers created to the feminine and the sexual education were broken even more. To give subsidies to the research the document of the National Curricular Common Base (BNCC) was analyzed in the scope of sexual education, being a content directed to the discipline of Sciences. As a result, a script was created to apply slam in the classroom. In addition, the potentiality of the battle of poetry was verified as a methodological resource, form of empowerment, instrument of promotion and aid in the sexual education and interest for the arts of this public.

Keywords: *Scientific education; Poetry slam; Sexual education; Genre; Scientific divulgation.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
RELAÇÃO DAS MULHERES COM A EJA.....	20
O QUE DIZ A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	21
METODOLOGIA	23
RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
PLANEJAMENTO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Por uma coerência textual à existência das mulheres escrevemos no feminino. A referência a “professoras” não significa que este trabalho não tenha destinatários homens ou que os autores não sejam referências confiáveis à pesquisa. Ao contrário, exatamente porque o lugar dos homens está tão bem assegurado na pesquisa acadêmica é que seguimos o exemplo de colegas de militância, e arriscamos a transgressão de escrever este trabalho no feminino universal.

O *poetry slam* ou apenas *slam*, termo em inglês, conhecido também por batalha de poesias, é uma manifestação cultural criada por Marc Kelly Smith, um operário da construção civil e poeta de Chicago, com o intuito de popularizar a poesia falada contrapondo o meio acadêmico (COELHO, 2017). O trabalho aqui desenvolvido foi meramente propositivo, a fim de apresentar à professora uma sugestão de atividade que envolve a confecção de poesias para auxiliar na educação científica, com o foco na educação sexual, e na popularização da ciência com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Aqui faz-se uma ligação do *slam* com o conceito de popularização da ciência, que, segundo Albagli (1996), é comunicar à população informações e conceitos relacionados a ciência e a tecnologia. Tal comunicação não é feita entre pares, logo, a ideia de associar a educação científica com o *slam* é justamente no sentido de transpor a linguagem mais técnica, científica para uma linguagem mais acessível a todas, inclusive nas aulas de ciências, como dizem Fontanella e Meglhioratti (2013). Sendo assim, as poesias do *poetry slam* seriam um recurso para a veiculação de informações científicas ao público, de acordo com Bueno (2009).

A terminologia “*slam*” foi emprestada dos torneios de beisebol e bridge, primeiramente para denominar as performances poéticas, e mais tarde as competições de poesia (D’ALVA, 2011). Ainda segundo D’Alva (2011) o *slam* é um espaço voltado à expressão poética, onde questões da contemporaneidade são debatidas, sendo também uma forma de diversão, mas principalmente um movimento social, cultural e artístico que continua a se expandir pelas cidades e ganhar força em diversos ambientes.

O *poetry slam* surgiu em Chicago no ano de 1986, mas só chegou ao Brasil em 2008. As batalhas de poesia nasceram no mesmo contexto do *rap*¹, considerando os

¹ *Rap*: abreviação de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia).

dois como texto poético (SOUZA, 2011). Essas duas manifestações artísticas guardam como semelhança o cunho político e social, entretanto há também algumas diferenças marcantes. O *rap* por muitos anos foi majoritariamente demarcado por um território masculino, heterossexual, o que vem se modificando. O *poetry slam* não possui como essência o improvisado, que é comum nas batalhas de *rap*, visto que há o *freestyle*, chamado também de *rap* de hora ou *rap* de improvisado, como salientam Fialho e Araldi (2009).

De acordo com D'Alva (2011) o *slam* deve seguir algumas regras para acontecer: os poemas devem ser de autoria própria da declamadora, devem ter no máximo três minutos e não devem ser utilizados figurinos, adereços, nem acompanhamento musical; há um júri popular que dá notas aos textos declamados, que vão sendo eliminados até se chegar ao poema vencedor. Para a confecção de poesias é necessário um processo de construção cuidadosa, em que as participantes se aprofundam em seus temas, além de um processo de avaliação ao final.

Diante desses recursos e das questões de gênero presentes nas turmas de EJA podemos inferir que o *poetry slam* pode ser adaptado para uso em sala de aula na revisão de conceitos, como método de avaliação da aprendizagem, promoção da educação sexual e como ferramenta de empoderamento² de mulheres, no sentido de encorajá-las a prosseguir os estudos e se identificarem com protagonistas das ciências.

Nesse sentido, verificou-se a relação das mulheres com a EJA, já que as mães adolescentes, mulheres em situação de vulnerabilidade social e repetentes são parte do público alvo dessa modalidade de ensino, consolidando uma relação baseada no gênero (ORO, WESCHENFELDER e STECANELA, 2010).

Segundo Stella (2015) na última década do século XX ocorreu a ampliação dos canais de divulgação da literatura marginal e dos saraus, juntamente com o aumento de produtoras artísticas. Tal movimento culminou na criação dos *slams* de poesia no Brasil, ocupando espaços públicos, universidades e escolas. A proliferação dessa manifestação deu-se paulatinamente, até que no ano de 2017 muitos *slams* surgiram no Rio de Janeiro, como é o caso do *Slam* das Minas, do *Slam* Laje, que tem como objetivo o incentivo da poesia e da literatura marginal dentro do Complexo do Alemão, e do coletivo Poetas Favelados.

No âmbito escolar o cenário do Rio de Janeiro, apesar de menor do que o de São Paulo, vem ganhando força. A parceria com a Secretaria de Estado de Educação

² Empoderamento: obtenção de poder; trata-se de empoderar a si e às outras e colocar as mulheres como sujeitos ativos de mudança.

representou um ponto de virada na história da FLUP, Festa Literária das Periferias. Na edição de 2018 aconteceu o III *Slam* Colegial e o Clube de Leitura. Foram feitos dois percursos por 14 escolas públicas de ensino médio — a primeira chamada de Embaixada do *Slam*, para mostrar na prática como se dão as batalhas poéticas, e a segunda para escolher a representante de cada uma dessas escolas na final, que aconteceu no auditório do Museu do Amanhã, em novembro. Entre esses dois deslocamentos por escolas foi deixado um legado de representantes cariocas em dois meses de formação a fim de frutificar em novos *slams* e *slammers*³, como aconteceu nas duas edições anteriores. Outras apresentações e ações educativas com o uso de *slam* aconteceram nesse mesmo ano: no Congresso de Saúde Coletiva na Fiocruz, em um evento no Museu do Amanhã, em uma oficina para professoras de EJA da rede SESC, em oficinas para professoras e educadoras através dos programas educativos da Caixa Cultural e do Centro Cultural Banco do Brasil RJ. Com relação ao ensino superior, foi criado o Circuito Universitário de *Slam* a fim de reunir instituições de ensino médio e superior do estado. Participaram poetas da UERJ, UFF, UFRJ, CEFET e IFRJ Nilópolis.

Não há como negar o caráter inclusivo e libertário dos encontros de *poetry slam* que oferecem zonas de diálogo, atrito e conflito (NASCIMENTO, 2014, p.105), que podem ser refletidas na interface gênero, ciência e tecnologia, assim como pode-se verificar a importância do movimento feminista, segundo Freitas e Luz (2017). Há um grande teor político e social nas poesias, que se pode relacionar com a necessidade de não mais se calar e de dar voz às pessoas que por muito tempo foram silenciadas, como é o caso das mulheres. Essa característica pode contribuir para a formação cidadã. Como exemplo do empoderamento das estudantes nota-se a criação de *slams* em escolas também, como o *Slam* Ágora, que surgiu da necessidade das alunas pertencentes ao CIEP 323 Maria Werneck de Castro de se expressar culturalmente através de poesia.

Segundo Galvão (2006), por mais que ciência e literatura tenham linguagens específicas e metodologias próprias, associadas ganham a humanidade quando se percebe as diferentes leituras que as duas abordagens lhe permitem fazer:

Esta interacção, este diálogo de saberes aproxima de uma forma biunívoca as linguagens científica e literária, mas permite sobretudo trazer a ciência aos cidadãos de outra maneira, sem a imposição da ciência em si mesma, diluindo-a no romance, embora sem a desvirtuar. Sem se fazer a apologia da descaracterização da abordagem científica, indispensável ao

³ *Slammer*: poeta competidora, que declama as poesias.

aprofundamento e à compreensão da ciência na sua totalidade, esta aproximação permite o confronto de dois campos tradicionalmente antagônicos, pelo menos em abordagens curriculares, valorizando um e outro (p. 9 e 10).

O uso do *slam* na educação científica permite aproximar a realidade e os movimentos de rua do conhecimento curricular. É importante que além de conteúdos pré-estabelecidos pelos Projetos Políticos Pedagógicos sejam trabalhados também assuntos pertinentes ao cotidiano, com destaque para aqueles que tem implicações mais diretas na sociedade (FONTANELLA E MEGLHIORATTI, 2013). Para a formação integral do indivíduo é importante contextualizar os temas, conjugando os conteúdos com a realidade.

Sendo assim, a proposta educacional com o *slam* pode ser realizada de forma multidisciplinar, como a desenvolvida nesta pesquisa, ou ainda de forma interdisciplinar. Nesta última, a professora de geografia pode trabalhar com mapas explorando países e regiões do Brasil por onde ocorrem as batalhas, além dos impactos econômicos e sociais citados nas poesias; a professora de português pode abordar os diferentes tipos de textos, as variações linguísticas, o incentivo à escrita e à leitura; a professora de música pode propor algum trabalho com o cordel e o *rap* sendo um projeto construído em conjunto, com um mesmo propósito.

Viana (2018) reforça que o *poetry slam* é uma manifestação cultural de periferia com a qual muitas jovens estão familiarizadas, sendo uma forma de escrita que se aproxima mais da realidade experienciada e menos presa aos cânones literários. Partindo dessa premissa, além de ser um movimento emergente e de crítica social, acreditamos que o *slam* tem potencial de atuar na EJA como um veículo de divulgação científica (DC), e que, além de ser uma maneira de promover a educação científica, seja uma forma criativa de se refletir sobre os fenômenos da natureza e o mundo que nos cerca. Objetiva-se aqui a compreensão acerca do potencial do uso do *poetry slam* como estratégia de educação científica, com enfoque na educação sexual, diante da proposição de um roteiro de aplicação do *slam* em turmas de EJA.

A importância da educação sexual com o uso do *slam* nas turmas de EJA faz com que as alunas sejam o público que mais se beneficia com a abordagem do tema, visto que muitas se afastaram da escola por gravidez precoce, violência doméstica, questões de vulnerabilidade de gênero (SOUZA e SANCHEZ, 2014). Furlani (2011) ainda discute o tema através da abordagem dos direitos sexuais, na qual os direitos são baseados na liberdade, dignidade e igualdade de todas as pessoas.

Esta pesquisa torna-se importante porque, de acordo com Krasilchik (2000), a relação entre ciência e tecnologia, poder e sociedade do mundo contemporâneo foi, e, continua sendo, consequência da importância de uma formação cidadã e crítica acerca de uma estrutura política, cultural e econômica presente na sociedade, que são refletidas nas escolas.

Nessa perspectiva, segundo D'Alva (2011), o *slam* é um espaço que confere a garantia da liberdade de expressão. É um espaço fortalecedor e de empoderamento para as mulheres, por não ser um espaço marcado pelo machismo, sexismo e heteronormatividade. Entende-se heteronormatividade pela legitimação da heterossexualidade, de modo que as demais orientações sexuais sejam marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas. Não quer dizer que estaremos excluindo as pessoas heteronormativas, mas sim garantindo um espaço seguro e podendo ser protagonizado por e para as demais sexualidades, gêneros, conformações familiares que no dia a dia não possuem seus direitos assegurados como as pessoas heterossexuais.

Por heteronormatividade, entende-se a reprodução de práticas e códigos heterossexuais, sustentada pelo casamento monogâmico, amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família (esquema pai-mãe-filho(a)(s)). Na esteira das implicações da aludida palavra, tem-se o heterossexismo compulsório, sendo que, por esse último termo, entende-se o imperativo inquestionado e inquestionável por parte de todos os membros da sociedade com o intuito de reforçar ou dar legitimidade às práticas heterossexuais (FOSTER, 2001, p. 19).

De acordo com Souza (2011), a riqueza poética do *slam* está na oralidade, no resgate da vocalização, do contato direto entre autora e público. Tal contato é de suma importância visto que a poeta pode mensurar a qualidade do seu texto através da reação do público, pode verificar em quais momentos as ouvintes riem, aplaudem, concordam ou se enfadam. Isso influencia profundamente a produção da poeta. Tal fator é de grande importância para o estudo desse tipo de produção, pois reposiciona autora, obra e receptora no sistema literário. Além disso, são notadas as interações entre aluna-aluna e aluna-professora, assim como a capacidade de argumentação, criatividade e ludicidade, como afirmam Albuquerque, Farias e Araújo (2013).

Ainda segundo Souza (2011), as pessoas que estão assistindo às performances se sentem representadas e o momento de atenção ao próximo se faz diante de uma oportunidade de ouvir ecoar as suas próprias reflexões. Essa prática pode promover também uma maior proximidade das participantes em apreender o que se ouve se o conteúdo for educativo, foco de nossa proposta. Além disso, são criados laços de

amizade, segundo Stella (2015). Araújo-Jorge (2018) enfatiza que a relação CiênciArte promove interações emocionais e intelectuais.

Quais seriam as contribuições do uso do *slam* como veículo de educação e divulgação científica e na abordagem de temas relacionados a gênero e sexualidade na EJA?

Acredita-se que através das poesias o trabalho dá subsídios para a abordagem da educação sexual e da sub-representação feminina no espaço científico e tecnológico, não só pelas professoras, mas como dá voz às estudantes, de modo a romper ainda mais as barreiras criadas ao feminino nas áreas científicas e tecnológicas, confirmando a potencialidade do *slam* como um recurso de DC e metodologia de ensino para promover e auxiliar na educação sexual, além de poder se pensar a ciência na perspectiva poética.

O trabalho teve como objetivo explorar o potencial do uso do *slam* como estratégia de educação científica, com enfoque na educação sexual, e empoderamento de alunas de turmas de EJA com o intuito de:

- Propor um roteiro de aplicação do *slam* em turmas de EJA como estratégia multidisciplinar ou interdisciplinar;
- Mostrar a capacidade do *poetry slam* como instrumento para promover e auxiliar na educação sexual;
- Apresentar o potencial da batalha de poesias como veículo de comunicação da fala das mulheres na disciplina de ciências, oferecendo condições para o empoderamento delas.

Para dar conta dos objetivos apresentados, o trabalho será subdividido em: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, onde são apresentados os principais conceitos para melhor entendimento do trabalho que se subdivide em: RELAÇÃO DAS MULHERES COM A EJA, que fala sobre o público alvo dessa modalidade de ensino e a relação que se consolida baseada no gênero e, O QUE DIZ A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC), para que seja possível entender e problematizar as questões levantadas sobre educação sexual na disciplina de Ciências. A Metodologia é apresentada em seguida para uma melhor compreensão do percurso da pesquisa. A proposta de aplicação é apresentada em PLANEJAMENTO. Em seguida serão apresentados os RESULTADOS E DISCUSSÃO e finalmente a conclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levar o *slam* para os ambientes formais de ensino tem a ver com a importância que é dada ao texto poético e à sua produção, como salienta Souza (2011), visto que, nas batalhas de poesias, a qualidade do texto é um fator essencial. Ademais, como já mostrado nos trabalhos de Fialho e Araldi (2009), D'Alva (2011), Souza (2011), Stella (2015) e Viana (2018), boa parte das poetas trabalham em áreas ligadas à esfera da cultura, como: professoras, atrizes, produtoras culturais.

De acordo com Grossi (2010), essa metodologia de trabalho em sala de aula valoriza a expressão oral e a interpretação do texto por meio de leitura em voz alta, podendo ser percebida e mais bem aproveitada pelas professoras de português e literatura. Ao invés de o foco ser nas informações teóricas e formais sobre o texto, é possível fazer algo que permita uma nova relação entre o sujeito e o texto, entre a literatura e a experiência estética.

A ciência está presente na literatura, assim como a literatura está presente na ciência. Há uma aproximação das linguagens científica e literária, que permite o acesso à ciência de uma forma mais descontraída, sem a desvirtuar. Esta aproximação permite o embate de dois campos tradicionalmente antagônicos, de forma a valorizá-los no currículo escolar. O discurso escolar referente à ciência e o discurso científico encontram-se muitas vezes através da divulgadora científica, cientista que escreve para o público em geral, podendo levar à existência de relações entre o conhecimento científico e o que dele se trabalha na escola (GALVÃO, 2006).

Pode-se fazer uma associação dos conteúdos encontrados nos poemas com letras de músicas contendo letras de ciências, como em Moreira e Massarani (2006), agrupadas em oito categorias, como: cientistas ou inventores brasileiros importantes, conceitos e teorias científicas, conceitos, teorias e termos da ciência mencionados secundariamente, celebração de eventos científicos ou tecnológicos marcantes, impactos diversos de avanços científicos e tecnológicos, crítica e ironias aos usos da ciência e da tecnologia, ciência nos sambas-enredo e letras que são exercícios de ficção científica, por exemplo.

A aplicação na EJA foi pensada porque as turmas dessa modalidade de ensino geralmente são compostas por alunas provenientes da exclusão e evasão do sistema de ensino regular, como mulheres que engravidaram na adolescência e pausaram os estudos, e que são culpabilizadas pela sociedade de acordo com Souza e Sanchez (2014).

A pesquisa vai ao encontro do trabalho realizado por Viana (2018) sobre o embate de vozes presente no sistema educacional brasileiro, que na maioria das vezes não dá voz às estudantes:

Para que o aluno construa seu próprio conhecimento, entendemos que, ainda que os processos de ensino-aprendizagem sejam mediados pela figura do professor, é preciso que sua voz seja ouvida e valorizada dentro do sistema educacional. Podemos dizer que há uma relação dialética dentro da escola, que gera um embate de vozes, engendrada naturalmente pelo contexto social e cultural, uma vez que a mesma é constituída por sujeitos, que são múltiplos e heterogêneos entre si, no entanto, nesse processo, há um apagamento da voz do aluno, que é engolida pela voz sistêmica e dominante, que é reproduzida pelo professor em sala de aula (p. 14).

Com a inserção dos *slams* nas instituições de ensino uma nova comunidade tem-se delineado no cenário do *poetry slam* nacional, democratizando o acesso à poesia e despertando nas poetisas e no público uma diferente relação com as artes, com o domínio do gênero poético e com a ciência e a tecnologia. Trata-se de uma nova postura frente ao escrito e ao falado, no contexto juvenil (VIANA, 2018), que pode ser vista também como uma atividade que une ciência e arte como duas culturas, a fim de que ambas compartilhem e contribuam com elementos essenciais ao ensino e à educação. Segundo Araújo-Jorge (2018) tal atividade pode introduzir a CienciArte no ensino, em todos os níveis, para a formação de cientistas e cidadãos. A conciliação de arte e ciência vai ao encontro da necessidade de buscar novos rumos para a educação, a partir da criação de instrumentos teóricos e estratégias pedagógicas que facilitem e potencializem a aprendizagem.

Essas novas práticas são necessárias para que se reinvente a escola, como aponta Candau (2016). A autora ainda salienta:

Acreditamos no potencial dos educadores para construir propostas educativas coletivas e plurais. É tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais “outros”, mobilizar as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto. Nesse horizonte, a perspectiva intercultural pode oferecer contribuições especialmente relevantes (p. 6).

Na pesquisa de Viana (2018) sobre o *slam*, foi pedido para que as estudantes explicassem o motivo das temáticas usadas para o desenvolvimento das poesias. As temáticas encontradas foram denúncia social do cotidiano, como: homofobia, brutalidade, racismo, falsidade, além do relato do número de adolescentes grávidas, sendo uma realidade da escola:

Deparamo-nos com temáticas que ajudam a compor a identidade desses sujeitos, tais como os sítios em que moram, o que gostam de fazer nesses espaços, os fazeres cotidianos, suas crenças, a amizade e o amor com que tratam e são tratados. Mas também observamos denúncias sociais, questões sobre abandono infantil, bullying, violência contra a mulher, racismo, homofobia e machismo (p. 127).

Surgem nesse sentido os *slams* temáticos, como o *Slam A Coisa Tá Preta*, o *Slam do Corpo* e o *Slam das Minas*, sendo locais de empoderamento e acolhimento de minorias⁴, podendo ser também um espaço seguro para o fortalecimento do rompimento de obstáculos associados à área da ciência e da tecnologia, assim como para a abordagem da educação sexual. O *slam* trata de temáticas da coletividade, propõe dar voz às minorias, favorecendo a expressão de representantes das massas (SOUZA, 2011). Além disso, as críticas são comuns e feitas de forma direta.

De acordo com Lima e Giordan (2015), a DC, como produto da cultura científica e tecnológica fornece à professora uma ferramenta cultural da qual ela se apropria. Dessa forma, a professora pode usar o *slam* para estabelecer propósitos, abordar temas de interesse para o ensino, fazer contextualizações, assim como discutir as percepções e relatos trazidos pelas estudantes em sala de aula, segundo Candau (2016). Como as demais, esta metodologia de ensino precisa de um planejamento educativo, de forma a auxiliar no desenvolvimento cognitivo, criativo, social e afetivo das alunas (LIMA e GIORDAN, 2015).

Segundo Grossi (2010), é possível incluir na percepção e recepção do texto o ponto de vista performático da voz e da palavra falada ou cantada. Tais iniciativas vindas da expressão oral, que expõem o texto de forma interativa, lúdica, que envolvem o sujeito em uma ação devem ganhar espaço nas instituições escolares. A atividade que envolve a construção e apresentação do poema pode ser entendida como um procedimento que contribui para com a análise e interpretação do texto literário, além de ser percebida como uma compreensão da cultura e da literatura.

A pesquisa também é baseada nos estudos de Oliveira e Candau (2010) e Candau (2016) acerca das práticas interculturais presentes na escola e da busca por uma pedagogia decolonial.

Vale lembrar que a professora-mediadora precisa estar disposta a se livrar de pré-conceitos e preconceitos existentes, visto que nossa sociedade é enraizada pelo machismo, sexismo e aversão ao fazer diferente. Além desse fato, a abordagem de

⁴ Minorias aqui não se refere a quantidade, mas sim a uma situação de desvantagem social.

questões de gênero e sexualidade provoca muitos embates, discussões, podendo muitas vezes gerar situações de discriminação e intolerância.

Nesse sentido, pode-se associar algumas discussões sobre interculturalidade em Freitas e Luz (2017), como valorização das experiências femininas e desconstrução do machismo no âmbito da ciência e tecnologia, campo esse que vem cada vez mais sendo representativo, fazendo com que se construa um campo mais diverso, traduzido em um espaço democrático e com mais equidade de gênero.

RELAÇÃO DAS MULHERES COM A EJA

Diversos são os motivos para que algumas estudantes abandonem os estudos ou sejam expulsas da escola. Uma das causas mais comuns é a necessidade ou vontade de adentrar no mercado de trabalho, seja para ajudar com as despesas da família, para obter uma renda própria, ou ainda por ter se tornado mãe em situação de vulnerabilidade social, com ou sem a presença do pai, e necessitar de uma maior renda e/ou se dedicar à criação da filha.

É sabido que o sistema regular de ensino não é pensado para receber ou entender as particularidades das mães adolescentes. As jovens com um histórico de muitas reprovações fora da faixa etária adequada para a turma e as mães adolescentes são direcionadas à Educação de Jovens e Adultos. A EJA acaba sendo uma alternativa encontrada pelo sistema para reduzir o problema da defasagem na relação idade-série, recebendo alunas que passaram por vários processos de exclusão escolar e social como repetição, evasão e ingresso precoce no mundo do trabalho (GOUVEIA e SILVA, 2015a). Ainda segundo Gouveia e Silva (2015b) esse processo educacional se mostra discriminatório, deixando a jovem fora do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo da EJA, de formar a cidadã-trabalhadora vai ao encontro da finalidade do ensino de ciências, que deixou de ter como foco a formação da cientista e passou a se centrar na formação da cidadã (GOUVEIA e SILVA, 2015b).

A proposta para aplicação em turma de EJA se dá pelo fato de que, na maioria das vezes, as mulheres que compõem a turma engravidaram na adolescência e precisaram abandonar os estudos, exemplificando apenas uma das barreiras existentes na exclusão e evasão dessas pessoas do sistema de ensino regular, que muitas vezes são julgadas e culpabilizadas pela sociedade, ou por elas próprias, como salienta Souza e Sanchez (2014). Estas autoras revelam outros motivos pelos quais os estudos são

deixados de lado: ciúme de parentes homens, como pais e esposos, e casamento na juventude. Oro, Weschenfelder e Stecanela (2010) citam, além destas razões, a problemática financeira, a distância entre escola e moradia, a falta de vontade de estudar e a ausência de apoio familiar.

A escolha do tema Educação Sexual se deu além dessas situações porque algumas adolescentes podem ter engravidado por não terem acesso à educação sexual, ou essa educação foi deficitária. É provável que com a inserção dessas questões no currículo a aluna não engravide novamente ou, como já tem vida sexual ativa, evite a contração de uma infecção ou doença sexualmente transmissível. A educação sexual pode também ser baseada na abordagem dos direitos sexuais, segundo Furlani (2011), na qual a sexualidade é parte da personalidade do ser humano.

As mulheres que abandonaram os estudos para ingressarem no mercado de trabalho se lançaram em profissões como doméstica, cuidadora de crianças e cozinheira, que nossa sociedade impõe como profissões designadas à mulher, salientando uma relação entre o gênero e a EJA e interferindo na formação das turmas de EJA (ORO, WESCHENFELDER e STECANELA, 2010).

Segundo Souza e Sanchez (2014), as mães, depois de terem seus filhos e suas filhas criadas recebem incentivo para retornarem aos estudos. Algumas também sentem a necessidade de retornar à escola de forma a se qualificar para auxiliar as filhas na jornada escolar e não serem um exemplo negativo para elas. Oro, Weschenfelder e Stecanela (2010) destacam ainda essa inserção na EJA como um espaço de novas aprendizagens, socialização, fortalecimento da autoestima, além de representar um processo de emancipação e construção da autonomia feminina.

O QUE DIZ A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

No documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a temática pertinente à educação sexual se encontra na componente de Ciências, referente ao 8º ano do ensino fundamental, na unidade temática chamada Vida e Evolução. Os Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, que são um dos objetos de conhecimento, estão associados a 5 habilidades. Nesse mesmo documento encontra-se também um material suplementar com comentários e possibilidades para o currículo.

Habilidade 1: diz respeito à reprodução dos animais e dos vegetais, ou seja, dos seres vivos, na qual estão incluídos os seres humanos. Nessa perspectiva, pode ser interessante uma abordagem sobre animais que possuem comportamentos ditos

homossexuais e que fogem à regra esperada para os gêneros, como é o caso de aves fêmeas que se juntam para criar os filhotes e do cavalo marinho macho que fica grávido e cuida da sua prole. Cabe falar sobre cuidado parental e identidades de gênero, comparando aos humanos, na qual a criação é direcionada à mãe, além de fertilização e desenvolvimento embrionário.

Habilidade 2: aborda as transformações ocorridas na fase da puberdade, levando em conta a atuação dos hormônios sexuais. Muitas questões podem ser discutidas, como o funcionamento do ciclo menstrual. Nessa habilidade há um destaque para as questões biológicas, emocionais, sociais e também culturais. Logo, vai de encontro com a importância que vimos falando sobre a formação social no ambiente escolar.

Habilidade 3: são abordados os métodos contraceptivos, prevenção de gravidez na adolescência e não planejada, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Entendemos como um avanço na abordagem da temática quando o documento diz respeito ao compartilhamento da responsabilidade na escolha e utilização de um método e na prevenção de infecções e doenças. Aqui vê-se uma brecha para que a equidade de gênero seja debatida, com alguns exemplos do cotidiano dessas alunas, na qual as despesas e uso do anticoncepcional acabam sendo responsabilidade exclusiva da mulher, por exemplo. Um outro exemplo é acerca da mulher que deseja se prevenir e carrega consigo uma camisinha na bolsa, sendo vista como uma mulher que não se dá ao respeito, enquanto os homens são presenteados desde cedo com preservativos.

Habilidade 4: observa-se novamente a abordagem voltada aos sintomas, formas de transmissão e tratamentos de gonorreia, sífilis, HPV, AIDS e herpes.

Referente às duas habilidades acima, a BNCC afirma:

É importante oportunizar diálogos (debater) sobre a vulnerabilidade, como os comportamentos e hábitos adotados pelos adolescentes, que podem ser orientados na perspectiva preventiva. Valorizar o conhecimento prévio e propor reflexões por meio de grupos de discussões são elementos importantes ao abordar essas questões que envolvem os comportamentos (BRASIL, 2018a: sp).

Muitas noções e interpretações acerca da sexualidade, que foram construídas sócio-historicamente na nossa sociedade, são pautadas em visões reducionistas e biologizantes (RAMOS, 2018). Ainda há muito tabu acerca da educação sexual, das diversas possibilidades de sexualidades e gêneros. Na maioria das escolas, o sexo é visto apenas como para reprodução e não é explorado o autoconhecimento, a

autoestima das pessoas envolvidas na relação. Além disso, a noção de sexo é totalmente heteronormativa, considerando um casal formado por um homem cisgênero⁵ e uma mulher cisgênero, somada a abordagem de DSTs e prevenção de gravidez na adolescência. Porém, não são comuns abordagens acerca da proteção que também deveria ser dada nas relações entre duas mulheres e dois homens, do cuidado que deve-se tomar com medicamentos, na exploração do corpo etc.

Habilidade 5: refere-se à seleção de evidências acerca da dimensão da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). De acordo com o documento devem ser trabalhados o respeito e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana, em uma perspectiva de alteridade, reflexão e valorização dos seres humanos como seres diversos. Sendo assim, cabe aqui falar sobre orientação sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter propositivo, baseada no potencial do uso do *poetry slam* como ferramenta de Educação e Divulgação Científica com o enfoque na Educação Sexual nas turmas de EJA. Tomamos como referência a observação de batalhas de poesias nas ruas, em eventos e em vídeos nas redes sociais.

A confecção de poesias temáticas foi proposta para aplicação em sala de aula de instituições escolares, nos cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A multidisciplinaridade faria parte do processo, visto que a atividade educativa pode ser realizada por professoras de ciências naturais e humanas, além das professoras de português e música por conta do incentivo à escrita e leitura e aproximação com outros ritmos e musicalidades como o *rap* e o *cordel*. A temática norteadora seria a Educação Sexual e perpassaria pelas questões referentes à diversidade sexual e, pelas questões de gênero no sentido de preparar as estudantes a entender e perceber as mulheres como potenciais protagonistas da Ciência.

De acordo com Mezzari, Frota e Martins (2011), a multidisciplinaridade é entendida como a reunião das disciplinas em que cada área do conhecimento expõe sua visão sobre determinado tema desenvolvido na poesia. Assim, cada professora lecionaria uma temática diferente, com metodologias próprias, porém com o mesmo

⁵ Gênero designado ao nascer e que corresponde ao gênero com que a pessoa se identifica.

objetivo. Não há a preocupação de interligar as disciplinas entre si; cada disciplina contribui com informações pertinentes ao seu campo de conhecimento.

Trabalhando com o *slam* de forma interdisciplinar a escola propiciaria momentos de diálogo entre as disciplinas onde conteúdos curriculares se relacionam e esses tenham sentido para a vida (MEZZARI, FROTA e MARTINS, 2011). As disciplinas interagem entre si, integrando objetivos, atividades, planejamentos e proporcionando a troca. Para a confecção das poesias as professoras partiriam de uma situação-problema, para planejar, de forma simultânea e coletiva, as ações a serem desenvolvidas nas diversas disciplinas. É na verdade um processo de co-participação, mutualidade.

A turma seria dividida em grupos, nos quais as estudantes criariam os textos, com o tema pré-selecionado pela professora-mediadora para posteriormente serem apresentados às demais colegas da classe. A finalidade dos grupos é possibilitar que as estudantes se articulem de modo a defender seus argumentos através da poesia escrita. As juradas (as outras alunas) julgariam o conteúdo exposto no *slam* sob o ponto de vista do conteúdo abordado em sala de aula e em questões de cidadania. O método de avaliação entre pares seria inspirado na prática pedagógica do júri simulado, em que uma parte da turma apresenta um argumento (o grupo que apresenta o *slam*) e a outra parte o contra-argumento (quem assume papel de jurado). A associação das metodologias do *slam* e do júri-simulado relaciona-se à formação crítica e cidadã das alunas, visto que podem ser levantadas situações reais vivenciadas pelas mulheres da turma, que compõem a sociedade, de acordo com Beck, Souza, Fernandes e Flor (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos como resultado a proposição do roteiro do uso do *poetry slam* em turmas de EJA que está descrito à seguir:

PLANEJAMENTO

Proposta de roteiro de aplicação do *slam* em sala de aula:

Público-alvo: turma de segundo segmento do ensino fundamental – EJA (referente ao 8º ano).

Materiais utilizados: caneta, caderno, livro, computador ou celular com acesso à Internet.

A atividade se desenvolveria em 3 etapas: Etapa 1 (na escola); Etapa 2 (em casa); Etapa 3 (na escola).

Etapa 1: explicação da atividade e pesquisa.

Etapa 2: as participantes desenvolvem suas poesias em casa, em horário extra-classe, e treinam as apresentações.

Etapa 3: apresentação das poesias e avaliação.

Tempo de realização da atividade em sala: duas aulas de 50 minutos cada.

Tempo de realização da atividade em casa: de acordo com a disponibilidade das alunas.

Aula 1:

1º momento: Explicação da atividade;

2º momento: Contextualização do *poetry slam*;

3º momento: Divisão da turma em 4 ou 5 grupos de aproximadamente 5 alunas (considerando ser uma turma composta por 20 ou 25 estudantes);

4º momento: Sorteio dos temas pela professora;

5º momento: Passagem do vídeo “*Slam* Interescolar SP 2018 – Fund. II (Teaser)⁶” para melhor visualização da atividade;

6º momento: Auxílio na pesquisa inicial e tira dúvidas.

Considerações:

O tema de cada grupo seria decidido, através de sorteio, pela professora entre: reprodução sexuada e assexuada, atuação dos hormônios sexuais, prevenção de ISTs e DSTs, sistema reprodutor e diversidade sexual, de forma que cada grupo possua um tema. As 5 possibilidades de tema para o sorteio estão associadas às 5 habilidades referentes ao objeto de conhecimento denominado Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

A escolha do vídeo foi realizada na plataforma do *YouTube*, usando como palavra-chave “*slam*”. Em seguida acessamos canais específicos, como o “Sociedade

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rh7siY0KYtl>>. Acesso em: 09 fev. 2019.

dos Poetas Subversivos”, “*Slam da Guilhermina*” e “*Slam das Minas*”. Após assistirmos alguns vídeos, definimos como critérios: a poesia deveria ser declamada por alunas, em um ambiente escolar, abordando questões diversas a fim de mostrar diferentes possibilidades de escrita, leitura e apresentação. Por fim, buscamos pela palavra-chave “*slam interescolar*”.

Como aponta Morán (1995), o vídeo é um recurso que chama a atenção, podendo auxiliar a professora na sala de aula, sendo capaz de informar, entreter e projetar outras realidades. Na proposta do roteiro o vídeo é utilizado como conteúdo de ensino, possuindo como tema específico a educação sexual, possibilitando abordagens interdisciplinares.

Consta na BNCC que:

o aluno deve desenvolver habilidades de levantamento de informações em textos científicos, mídias ou *podcasts* que tratam de temas como adolescência, respeito ao outro e a si mesmo, diversidade de desenvolvimento e de construção de identidades sociais e culturais e as questões relacionadas à saúde específicas dessa fase de desenvolvimento humano (BRASIL, 2018a: sp).

Este trecho está diretamente relacionado com o recurso que utilizamos na nossa proposta, no sentido de que as alunas deveriam levantar informações na mídia, seguindo o exemplo dado com o vídeo do *YouTube*, na busca por temas relacionados à temática educação sexual.

A atividade educativa pode levantar as dificuldades ainda presentes na trajetória profissional de mulheres que optaram por profissões científicas e tecnológicas, assim como os aspectos históricos, educacionais e feministas descritos por Freitas e Luz (2017).

O tempo extra-classe sugerido na proposta é para que as alunas possam se dedicar mais à pesquisa sobre educação sexual, a fim de abordar o tema na forma de *slam*, se fazendo necessário um tempo maior para o desenvolvimento da escrita. Além disso, a carga horária nessa modalidade de ensino é reduzida, fazendo com que a professora busque meios para que não haja déficit na abordagem de temas científicos, que, segundo Gouveia e Silva (2015), proporcionam uma maior consciência acerca da ciência e da tecnologia, assim como a cidadania no ambiente e na sociedade.

Aula 2:

1º momento: Apresentação das poesias;

2º momento: Avaliação das poesias pelos grupos e pela professora.

Considerações:

Enquanto um grupo se apresenta, os outros ouvem e avaliam o conteúdo que está sendo apresentado, de maneira que todas as alunas possam experimentar a fala, a escuta, e exercitar o senso crítico, sempre com a mediação de tempo da professora.

As alunas que estão na posição de juradas julgarão a estética da poesia e o entendimento do tema.

A professora-mediadora pode levar em conta para a avaliação:

- o conteúdo científico apresentado pelas declamantes de cada grupo;
- a capacidade de reflexão, argumentação e defesa das alunas juradas.

A avaliação da atividade seria feita de forma contínua, considerando todo o processo ao longo da atividade, avaliando a escrita e a leitura, de modo a analisar a criatividade, a métrica e o uso de conceitos corretos.

A apresentação das poesias pode ser feita também em algum evento científico-cultural na instituição de ensino.

Os grupos formados seriam compostos de aproximadamente 5 alunas para que todas tenham a oportunidade de participar da atividade coletiva (BARBOSA e JÓFILI, 2004).

De acordo com Barbosa (2004), o trabalho cooperativo no ambiente formal de ensino incentiva valores como solidariedade, responsabilidade, iniciativa e criatividade, proporcionando uma aprendizagem significativa. Tais valores devem ser discutidos e valorizados na escola, a fim de que as alunas tenham uma formação social e crítica. Pode-se observar ainda nos relatos de sua pesquisa que o trabalho em grupo permitiu o desenvolvimento de autoconfiança, socialização, motivação e descontração, explanados por uma professora. Tal envolvimento das alunas resulta também no desenvolvimento de atitudes éticas.

A divisão dos grupos pode ser realizada de duas maneiras diferentes. Uma opção é com a junção de alunas que possuam maior afinidade, morem próximo, tenham experiências de vida similares, idades parecidas, o que geralmente ocorre quando as alunas decidem os grupos. A outra opção, que foi a adotada na nossa proposta, é a formação de grupos na qual as alunas não interajam tanto, o que acontece quando esses grupos são formados a partir de um sorteio ou pela escolha da professora. Segundo Barbosa (2004) a eficiência dos métodos cooperativos depende do tipo de interação dentro do grupo. Logo, infere-se que as interações dentro de cada grupo

ocorrerem em tempos diferenciados, de acordo com a escolha de formação dos mesmos.

Acredita-se que através do *slam* seja possível tratar de temas científicos e tecnológicos, associados às questões de gênero e sexualidade. Por abordar arte e ciência pode ser também um meio de aproximação das alunas para com esses dois campos, como salienta Viana (2018). A BNCC aponta, como uma das capacidades das ciências da natureza, o uso de diferentes linguagens e tecnologias digitais a fim de promover comunicação, acessar e disseminar informações, além de produzir conhecimentos e resolver problemas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética (BRASIL, 2018). Logo, tratamos o *poetry slam* aqui como uma dessas linguagens, tendo relação com a educação e a divulgação científica.

Para a confecção das poesias, as alunas iriam consultar o material didático indicado pela professora de ciências, seja caderno, livro ou outras fontes que porventura surjam e sejam acessíveis e fidedignas. Aqui a professora pode ensinar as alunas a questionar as fontes de informação da Internet, dando exemplos de sites que possuem conteúdos confiáveis. São pertinentes levantamentos e discussões, como:

- O que é educação sexual?
- Por que se trabalha esse assunto na escola?
- Como ele está sendo abordado? Há diferença na abordagem do material adotado pela escola em comparação com a abordagem da professora? E da Internet? Quais são essas diferenças?

Tais questionamentos fazem com que a turma passe a refletir e pensar criticamente nos conteúdos dados pelas professoras, os associando e exemplificando ao dia a dia de cada uma das alunas. Esse exercício faz com que as alunas trabalhem o senso crítico e não sejam apenas reprodutoras do conhecimento.

Para Furlani (2007), o currículo é todo um sistema de comportamento e de valores, toda e qualquer experiência vivida pela aluna. Essas são questões que ainda estão presentes no currículo escolar, sendo o currículo formal um importante agente na compreensão das diferenças e no empoderamento das mulheres. Furlani (2011) ainda delimita oito abordagens contemporâneas para a educação sexual: abordagem biológico-higienista, abordagem moral-tradicionalista, abordagem terapêutica, abordagem religioso-radical, abordagem dos direitos humanos, abordagem dos direitos sexuais, abordagem emancipatória e abordagem *queer*.

Uma educação centrada na atividade das alunas faz com que estas sejam ativas e transformadoras de conhecimentos novos, interajam entre si e processem informações. O aprendizado é contínuo, preparando-as para o ambiente cooperativo.

A metodologia desenvolvida, na qual propostas curriculares como a que defendemos são um meio de tornar as alunas parte do processo educacional, tende a incentivar a autonomia da mulher e a motivar as alunas para o término dos estudos. É uma forma diferente e prazerosa de estudar ciências. Essas alterações dentro do ambiente escolar tendem a ser significativas, visto que a metodologia utilizada deixa as alunas mais interessadas, sendo ouvidas e valorizadas dentro do sistema educacional, como afirma Viana (2018).

A repercussão da apresentação das poesias pode afetar e mobilizar toda a escola, alcançando mais turmas e professoras. Uma escola preocupada com as questões sociais, que preze por práticas cidadãs, tende a ser uma escola voltada para a formação da aluna para a vida, refletindo em uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. Tais aprendizados estão de acordo com as competências específicas de ciências da natureza, segundo a BNCC. A base aponta ainda que:

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018b, p. 324).

Dessa forma, acreditamos que o *slam* na educação seja um meio para abordagem desses princípios éticos e sustentáveis com alunas da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de mostrar o potencial do *poetry slam* na educação e divulgação científica com a proposição de um roteiro para aplicação em turmas de EJA. A batalha de poesias proposta foi uma estratégia multidisciplinar diferenciada no ensino de educação sexual e na abordagem da diversidade de gênero por entrelaçar a Biologia, Português, Geografia, Sociologia e Música.

O *poetry slam* se configura como um recurso metodológico de educação científica, estabelecendo mais uma alternativa para as ações de Ciência e Arte, no qual se pode pensar a ciência na perspectiva poética, assim como deixar a poesia mais acessível às alunas. O ambiente criado é descontraído, garantindo uma maior

participação da turma e a liberdade de expressão de cada uma. Essas novas práticas são necessárias para que se reinvente a escola, para que as alunas se reinterpretem, para que as pessoas marginalizadas se empoderem.

Tomando como base os textos consultados, verificamos que o público eleito para a proposta sofre mecanismos de exclusão inerentes às questões que são objeto da educação sexual – a vulnerabilidade de gênero. Essa circunstância reforçou a necessidade em seu encontrar uma forma acessível de apreensão, crítica e reflexão sobre o tema. A alternativa encontrada foi a junção do *slam* na abordagem científica da sexualidade em sala de aula, manifestação que dá voz ao mais fraco, ao marginalizado, trazendo à luz quem é invisível, trazendo à tona questões negligenciadas que entregam a mulher periférica a uma gravidez indesejada e a evasão escolar.

Essa proposta pode auxiliar na abordagem da sub-representação feminina no espaço científico, não só pelas professoras, mas como dá voz às estudantes, de modo a reduzir os obstáculos criados ao feminino. Logo, concluímos que o *slam* apresenta um real potencial como veículo de comunicação da fala das mulheres na disciplina de ciências e na abordagem da educação sexual em sala de aula.

Dessa maneira, as mulheres do EJA se sentem encorajadas, sendo inclusive possíveis protagonistas da ciência, confirmando a potencialidade do *slam* em sala de aula. Espera-se que outros trabalhos nesse sentido sejam desenvolvidos e validados. Essa seria uma forma de dizer para as mulheres: tenham controle de si e do seu corpo para poder emancipar-se. E para além disso: poetizem-se.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. **Divulgação científica: informação científica para a cidadania?**

Revista Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.3, p.396-404, set.-dez. 1996.

ALBUQUERQUE, F. M. A. S.; FARIAS, C. R. O.; ARAÚJO, M. L. F. O uso educativo do júri simulado no ensino médio: estratégias para o estudo de uma temática socioambiental controversa. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 13., 2013, Recife. **Anais...** Recife: UFRPE, 2013.

ARAÚJO-JORGE, T. et al. **CienciArte no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar.** São Paulo: Ciência e Cultura, v.70, n.2, abr.-jun. 2018.

BARBOSA, R. M. N.; JÓFILI, Z. M. S. **Aprendizagem cooperativa e ensino de química – parceria que dá certo.** Ciência & Educação, Bauru, v.10, n.1, p.55-61, 2004.

BECK BISOL, T.; SOUZA, L.; FERNANDES CADORIN, S.; FLOR CUNHA, C. Organização e aplicação de um caso simulado CTS em aulas de química no ensino médio. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN LA DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 8., 2009, Barcelona. **Anais...** Barcelona: 2009. p.1310-1318.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensino Fundamental. 2018a. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018b. 600f. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: All Print, 2009, p.157-178.

CANDAU, V. M. F. **Cotidiano escolar e práticas interculturais.** Cadernos de Pesquisa [online]. 2016, v.46, n.161, p.802-820, jul.-set. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/198053143455>>. Acesso em: 26 out. 2018.

COELHO, R. M. **A palavração: atos político-performáticos no Coletivo Sarau de Periferia e no Poetry Slam Clube da Luta.** 2017. 145f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2017.

D'ALVA, R. E. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena.** Synergies Brésil, n.9, p.119-126, 2011.

FIALHO, V. M.; ARALDI, J. **Fazendo rap na escola.** Música na educação básica. Porto Alegre, v.1, n.1, out. 2009.

FLUP 2017 - Rio *Poetry Slam* e FLUP *Slam* BNDES. Produção: FLUP RJ. Rio de Janeiro, 2018. (5 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_tUkebj5sCY>. Acesso em: 09 fev. 2019.

FLUPP 2015 *Slam* | João Paiva - "Devagar Escola". Produção: FLUP RJ. Rio de Janeiro, 2016. (3 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YrJ-QJtrKT4>>. Acesso em: 09 fev. 2019.

FONTANELLA, D.; MEGLHIORATTI, F. A. A divulgação científica e o ensino de ciências: análise das pesquisas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 8., 2013, Maringá. **Anais...** Maringá: 2013.

FOSTER, D. W. **Consideraciones sobre el estudio de la heteronormatividad en la literatura latinoamericana.** Letras: literatura e autoritarismo, Santa Maria, n.22, jan.-jun. 2001.

FREITAS, L. B.; LUZ, N. S. **Gênero, ciência e tecnologia: estado da arte a partir de periódicos de gênero.** Cadernos Pagu [online]. n.49, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700490008>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FURLANI, J. **Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual.** Educação em Revista, n.46, dez. 2007, p.269-285. Belo Horizonte, Brasil.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GALVÃO, C. **Ciência na literatura e literatura na ciência.** Revista Interacções, v.2, n.3, 2006.

GOUVEIA, D. S. M.; SILVA, A. M. T. B. **A ampliação da faixa etária da EJA e o convívio intergeracional: pontos e contrapontos.** Revista Científica Interdisciplinar, v.2, n.3, p.143-154, jul.-set. 2015a.

GOUVEIA, D. S. M.; SILVA, A. M. T. B. **A formação educacional da EJA: dilemas e representações sociais**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.17, n.3, p.749-767, set.-dez. 2015b.

GROSSI, M. A. C. **Leitura literária e informação estética: poesia e música, palavra e voz**. Revista Moara, n.33, p.151-176, jan.-jun. 2010.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.1, 2000, p.85-93. São Paulo, Brasil.

LIMA, G. S.; GIORDAN, M. **A Divulgação Científica em sala de aula**: Aportes do Planejamento de Ensino entre Professores de Ciências. In: GIORDAN, M.; CUNHA, M. B. (orgs). Divulgação científica na sala de aula. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 360 p.

MEZZARI, S.; FROTA, P. R. O.; MARTINS, M. C. **Feiras multidisciplinares e o ensino de ciências**. Revista Electrónica de Investigación y Docencia, v.1, p.107-119, 2011.

MORÁN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação: Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP, São Paulo, n.2, p.27-35, jan.-abr. 1995.

MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L.: **(En)canto científico: temas de ciência em letras da música popular brasileira**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos [online]. v.13, p.291-307, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702006000500018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 mar. 2018.

NASCIMENTO, R. M. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva. 2014.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista** [online]. 2010, v.26, n.1, p.15-40. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>>. Acesso em: 26 out. 2018.

ORO, A. C.; WESCHENFELDER, R. C. S.; STECANELA, N. Mulheres e EJA: o que elas buscam? In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2010.

RAMOS, M. C. **Precisamos falar sobre o clitóris na escola: investigando representações de estudantes de graduação em biologia acerca do clitóris**. UFSC, Florianópolis, 2018. 106p.

SLAM interescolar capixaba. Produção: TV Século. Espírito Santo, 2018. (5 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CcjOHKHe7rQ>>. Acesso em: 09 fev. 2019.

SLAM interescolar SP - fund II (teaser). Produção: *Slam* da Guilhermina. São Paulo, 2018. (4 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rh7siY0KYtl>>. Acesso em: 09 fev. 2019.

SOUZA, N.; SANCHEZ, L. Buscando a emancipação: uma análise da influência familiar sobre a situação das mulheres na EJA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2014.

SOUZA, T. B. **A performance na cantoria nordestina e no slam**. 2011. 137f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2011.

STELLA, M. G. P. **A Batalha da Poesia... O slam da Guilhermina e os campeonatos de poesia falada em São Paulo**. Ponto Urbe: Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, São Paulo, n.17, 2015. Disponível em: <<http://pontourbe.revues.org/2836>>. Acesso em: 20 maio 2018.

VIANA, L. **Poetry slam na escola: embate de vozes entre tradição e resistência**. 2018. 165f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2018.